

Lisboa, 18 de Junho de 2013

A vulnerabilidade das empresas francesas continua a ser preocupante

As insolvências das empresas francesas continuam a ser elevadas, muito próximo do nível máximo observado em 2009.

Apesar da estabilização (-0,1%) no número de insolvências no período compreendido entre Maio de 2012 e Abril de 2013, a vulnerabilidade das empresas francesas continua preocupante. A estabilização observada pode ser apenas temporária. As empresas estão afectadas pela recessão em curso, e confirmada no primeiro trimestre de 2013. A Coface prevê uma diminuição anual do PIB em França, na ordem de -0,4%.

O número de incumprimentos mantém-se num nível elevado (59.630 processos), próximo do máximo alcançado em 2009 (63.204 processos). As PME's, principalmente as de maior dimensão, são as mais afectadas, com um aumento de +3,7%, enquanto que o número de insolvências das microempresas diminui cerca de -8,7%. Desta forma, o contexto económico tende a ameaçar as empresas que conseguiram resistir à crise de 2008-2009.

Este efeito relacionado com a dimensão, é corroborado pelo aumento dos custos financeiros e sociais associados às insolvências. O custo das insolvências para os fornecedores continua a aumentar (+2,7%), e já alcançou 4.300 mil milhões de euros. Recorde-se que em 2009 os custos de insolvência foram de 4.700 mil milhões de euros. Este valor representa 0,25% do PIB contra os 0,21% em Abril de 2013. Em termos de emprego, o número de funcionários ameaçados pelas insolvências ascende aos 191.183 (213.665 em 2009).

Apesar da conjuntura económica ser menos degradada do que em 2009 (a recessão era nessa altura de -3,1%), o impacto sobre as empresas, em termos de insolvências, é de magnitude comparável. Muito afectadas por uma crise excepcionalmente prolongada, as empresas francesas estão, agora, menos aptas a resistir a uma recessão económica, mesmo que de ampliação limitada.

Construção civil, sector automóvel e serviços: uma fragilidade crónica

A Coface considera dois terços dos sectores de actividade como sectores de risco. A situação no sector da construção representa, por si só, um terço do número de insolvências, e o sector automóvel é caracterizado pelo aumento contínuo do número de incumprimentos (respectivamente +2,4% e +4%) e dos seus custos (+6, 2% e +16%). Devido à redução dos benefícios fiscais associados aos serviços ao domicílio, o sector dos serviços a particulares aumentou +4,4%. Os sectores da distribuição e agro-alimentar assistem ao aumento dos incumprimentos devido ao aumento dos custos (+56,4% e +130%).

CONTACTOS COM OS MEDIA:

Cláudia MOUSINHO – T. (+351) 211 545 400 – claudia_mousinho@coface.com

Sobre a Coface

O Grupo Coface, líder mundial em seguro de crédito, oferece às empresas em todo mundo soluções para protegê-las do risco de incumprimento financeiro dos seus clientes, tanto no mercado doméstico como na exportação. Em 2012, o Grupo registou um volume de negócios consolidado de €1.6 mil milhões. Cerca de 4.600 colaboradores em 66 países do mundo garantem a prestação de um serviço local. A cada trimestre a Coface publica as suas avaliações de risco país para 158 países, com base no seu conhecimento exclusivo do comportamento de pagamento das empresas e na experiência dos seus 350 analistas de risco.

Em França, a Coface gere as garantias públicas à exportação em nome do Estado Francês.

A Coface é uma subsidiária do Natixis. Banco de investimentos corporativos e serviços financeiros especializados do Grupo BPCE.

www.coface.com

www.cofaceportugal.com